



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LUCILA DE ARAUJO CAMPOS

**DESAFIOS DO ENSINO BÁSICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE – PB

2024

LUCILA DE ARAUJO CAMPOS

**DESAFIOS DO ENSINO BÁSICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Esp. Francisco Ramos de Brito

CAMPINA GRANDE – PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C198d Campos, Lucila de Araujo.

Desafios do ensino básico na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública do município de Campina Grande – PB [manuscrito] : relato de experiência / Lucila de Araujo Campos. - 2024.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Esp. Francisco Ramos de Brito, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA. "

1. Desafios do ensino básico. 2. Formação dos professores. 3. Estágio acadêmico. I. Título

21. ed. CDD 372.3

LUCILA DE ARAUJO CAMPOS

**DESAFIOS DO ENSINO BÁSICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 27/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Francisco Ramos Brito

Orientador: Prof. Esp. Francisco Ramos Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nívia Maria R. dos Santos

Msc. Nívia Maria R. dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Érica Caldas S. Oliveira

Prof. Dra. Érica Caldas S. Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus filhos Igor e Laís,
fontes de minha força e coragem, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Francisco Ramos de Brito, pela orientação e disponibilidade de sempre.

Aos meus pais Darci e Fernando, pelo apoio, amor e cuidado com meus filhos nos momentos que me ausentei.

Aos meus irmãos Lizabetha, Vinícius e Felipe, que sempre me apoiaram nas minhas decisões.

Ao meu esposo Flávio, pela paciência e atenção, comigo e com meus filhos em todos os momentos.

A amiga Luciana, por cuidar dos meus filhos na minha ausência.

Aos professores do departamento de Ciências Biológicas e demais departamentos, pelos ensinamentos e orientações, durante o decorrer do curso.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando foi necessário.

Aos colegas de turma, pelos momentos de amizade e auxílio nos momentos de estudo.

RESUMO

Sabendo que a formação dos professores envolve muitas discussões sobre os estágios, e como esses impactam o futuro docente tanto na vida profissional quanto pessoal, este trabalho teve como objetivo relatar sobre os desafios do ensino básico na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública da cidade de Campina Grande, identificando e apontando as dificuldades e promovendo uma reflexão de como as reduzir ou eliminar. Para isso, foram caracterizados os estudantes, escola e sala de aula e apresentados os planos de aula dos estágios supervisionados, através de uma abordagem qualitativa descritiva, relatando os desafios encontrados durante o período de estágio. A partir desse relato foi possível verificar que existem diversas dificuldades na educação de jovens e adultos, que envolvem não apenas a estrutura física e material da escola, mas também a disciplina do aluno e a sua realidade de vida, além da necessidade de reformas que garantam as prioridades da educação básica e do ensino para jovens e adultos. Diante do exposto, destaco a importância da oportunidade de vivenciar o estágio, contribuindo para a formação dos professores, de maneira que possam buscar uma melhoria nessa área de ensino, reduzindo os desafios que impedem o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: estágio; desafio; professor.

ABSTRACT

Knowing that teacher training involves many discussions about internships, and how they impact future teachers in both their professional and personal lives, this work aimed to report on the challenges of basic education in Youth and Adult Education (EJA) in a public school in the city of Campina Grande, identifying and pointing out difficulties and promoting reflection on how to reduce or eliminate them. To this end, the students, school and classroom were characterized and the lesson plans of the supervised internships were presented, using a descriptive qualitative approach, reporting the challenges encountered during the internship period. From this report it was possible to verify that there are several difficulties in the education of young people and adults, which involve not only the physical and material structure of the school, but also the student's discipline and their reality of life, in addition to the need for reforms that guarantee the priorities of basic education and teaching for young people and adults. In view of the above, I highlight the importance of the opportunity to experience the internship, contributing to the training of teachers, so that they can seek improvement in this area of teaching, reducing the challenges that impede their development.

Keywords: internship, challenge, teacher

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga.	19
Figura 2 - Sala de aula.....	19
Figura 3 - Refeitório.....	20
Figura 4 - Refeitório.....	20
Figura 5 - Área de recreação.....	20
Figura 6 - Aula de Citologia.....	23
Figura 7 - Aula Prática Reações Químicas.....	24
Figura 8 - Estudantes realizando aula prática.....	24
Figura 9 - Estudante realizando aula prática.....	24
Figura 10 - Estudante realizando aula prática.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS.....	10
2.1	Objetivo geral.....	10
2.2	Objetivos específicos.....	10
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3.1	Histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.....	11
3.2	Estágio no ensino de ciências e biologia: características e importância na licenciatura.....	14
3.3	Educação de Jovens e Adultos (EJA): conceito, importância e atualidades.....	15
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
5	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
5.1	Descrição da escola, estrutura e suas implicações.....	18
5.2	Apresentação das aulas e seus desafios.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
	ANEXO A - PLANOS DE AULA.....	29

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) provém da época da colonização e estende-se até os dias atuais. Com o passar dos anos, aconteceram mudanças nos governos, e com isto surgiram novas campanhas de educação para jovens e adultos, onde estes indivíduos buscam cada dia mais alcançar o crescimento profissional, através da volta à escola.

Com a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB 9394/96) que representaram conquistas legais no campo da educação, o Estado passou a ter o dever de garantir a educação para todos aqueles que não tiveram acesso, em qualquer faixa etária, havendo uma contribuição na consolidação da educação dos jovens e adultos. Esses estudantes, que frequentam a escola no horário noturno, eram caracterizados como adultos trabalhadores, porém, atualmente, pode-se dizer que a EJA (Educação de Jovens e Adultos), atende estudantes diversos em idades e interesses, independentemente de serem trabalhadores, como pessoas em situação de exclusão social, que possuem características distintas, como gênero, religiosidade, etnia, origem urbana/rural, pessoas com deficiência, alunos repetentes, entre outros.

Diante disto faz-se necessário conhecer a realidade atual de alguns estudantes da EJA, que por algum motivo foram em busca de continuar seus estudos, e que veem a escola como um lugar de esperança, de aprender a ler, escrever e de alcançar uma profissão, concluindo seus estudos.

Assim, este relato de experiência demonstra uma parte dessa realidade vivida em sala de aula por esses jovens e adultos do Brasil, que estudam no período noturno, em uma escola pública da cidade de Campina Grande, PB, como também mostra os desafios encontrados pelo estudante de licenciatura em Ciências Biológicas para concretizar seus planos de aula. As experiências vividas em sala, foram relevantes na escolha desse tema para o Trabalho de Conclusão de Curso.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Relatar sobre os desafios do estágio no ensino básico em Ciências e Biologia, a estudantes jovens e adultos em uma escola pública da cidade Campina Grande.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil dos estudantes envolvidos no estágio e descrever a escola e a sala de aula, onde foi realizado;
- Apresentar os planos de aulas lecionadas durante o período do estágio supervisionado I e II;
- Apontar as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento dos trabalhos realizados.
- Refletir sobre estratégias de dirimir as dificuldades encontradas durante o estágio.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil

O histórico da EJA no Brasil perpassa a trajetória do próprio desenvolvimento da educação e vem institucionalizando-se desde a catequização dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento da aculturação dos nativos (Paiva, 1973).

Com a chegada da família real para o Brasil, surgiu a necessidade de formar os trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa e, com isso, implantou-se o processo de escolarização de adultos com o objetivo de servirem como serviçais da corte e cumprir as tarefas exigidas pelo Estado. Segundo Piletti (1988) “a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que essa procurava converter os índios da Coroa Portuguesa.

Em 1854 surgiu a primeira escola noturna no Brasil, cujo intuito era de alfabetizar os trabalhadores analfabetos, expandindo-se muito rapidamente. Até 1874 já existiam 117 escolas, sendo que as mesmas possuíam fins específicos, como por exemplo: no Pará a alfabetização de indígenas e no Maranhão para esclarecer colonos de seus direitos e deveres.

Em nove de janeiro de 1881 foi concebido o Decreto nº 3.029, conhecido como “Lei Saraiva” em homenagem ao Ministro do Império José Antônio Saraiva, que foi responsável pela primeira reforma eleitoral do Brasil instituindo pela primeira vez, o “título de eleitor”. Esta lei proibia o voto dos analfabetos por considerar a educação como ascensão social. A expulsão dos jesuítas no século XVIII desestruturou o ensino de adultos neste propósito, discussão essa que foi retomada no Império (Paiva, 1973).

Nos anos de transição do Império-República (1887-1897), a educação foi considerada como redentora dos problemas da nação. Houve a expansão da rede escolar, as “ligas contra o analfabetismo”, surgidas em 1910, que visavam à imediata supressão do analfabetismo, vislumbravam o voto do analfabeto (Paiva, 1973).

Nas décadas de 20 e 30 as discussões se intensificaram. E com as mudanças políticas, econômicas e também o processo de industrialização no Brasil a EJA começa a marcar seu espaço na educação brasileira. Com a criação do Plano Nacional de Educação instituído na Constituição de 1934, ficou estabelecido como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos com direito constitucional. A oferta de ensino básico e gratuito estendeu-se praticamente a todos os setores sociais.

A realização do 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos, em 1947 e do Seminário Interamericano de Educação de Adultos, em 1949, são fatores que marcam a estruturação da EJA.

Segundo Di Pierro; Joia e Ribeiro (2001) é no auge dos anos 40 que a educação de adultos passa a fazer parte da política educacional, dando realce a Campanha Nacional de Educação de Adultos, realizada por Lourenço Filho no ano de 1947. Foi no governo nacional-desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek (JK) que a educação de jovens e adultos adquiriu grande importância. Dando destaque tanto à educação de adultos por consentir sustentação política dos grupos no poder, quanto por tornar viável a qualificação da força de trabalho essencial ao processo de industrialização na década de 50.

A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) vem corroborar com a intenção da sociedade capitalista e dos grupos econômicos dominantes: sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial para o país. Vincula-se neste momento a educação de adultos à educação profissional (Gadotti; Romão, 2006).

Em 1958, Juscelino Kubitschek de Oliveira, então presidente da república, convoca grupos de vários estados para relatarem suas experiências no “Congresso de Educação de Adultos”. Neste congresso ganha destaque a experiência do grupo de Pernambuco liderado por Pulo Freire (Gadotti, 2000). Esse grupo se constituía em um movimento de educação voltado para o desenvolvimento da educação de adultos, com críticas muito fortes à precariedade dos prédios escolares, a inadequação do material didático e à qualificação do professor.

Com o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, nasce a ideia de um programa permanente de Educação de Adultos. Em decorrência desse Congresso

surge o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), dirigido por Paulo Freire, extinto pelo Golpe de Estado (Codato, 2004).

No ano de 1965, em oposição às ideias de Paulo Freire, surgiu em Recife a Cruzada Ação Básica Cristã (ABC), de caráter conservador e semioficial (Haddad; Di Pierro, 2000). Em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e a Cruzada ABC, constituíram-se em movimentos concebidos com o fim básico de controle político da população, através da centralização das ações e orientações, supervisão pedagógica e produção de materiais didáticos (Di Pierro; Joia; Ribeiro, 2001).

Em 1971, a Lei nº 5.692 (Brasil, 1971) regulamenta o Ensino Supletivo como proposta de reposição de escolaridade para jovens adultos. Haddad e Di Pierro (2000), enfatizam que o Ensino Supletivo se propunha a recuperar o atraso, reciclar o presente, formando uma mão-de-obra que contribuísse no esforço para o desenvolvimento nacional, através de um novo modelo de escola.

Em 1985 o MOBRAL é extinto e ocupa seu lugar a fundação EDUCAR, com as mesmas características, mas logo foi extinta em 1990, descentralizando a política da EJA, transferindo a responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização aos municípios.

A década de 90 foi marcada pela relativização dos planos cultural, jurídico e político – dos direitos educativos das pessoas jovens e adultas conquistadas em momentos anteriores, e a descentralização da problemática, bem como a situação marginal da EJA nas políticas públicas do país (Haddad; Di Pierro, 2000).

Nesta década, a articulação em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), reafirmou a institucionalização da modalidade EJA substituindo a denominação Ensino Supletivo por EJA. Em relação à EJA, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9396/1996, por sua vez, que lançou as diretrizes para educação nacional, trouxe o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino da educação básica, muito embora ainda de maneira superficial. Um ponto nefasto da lei, contudo, é a redução da idade mínima para exames supletivos no Ensino Fundamental e Médio, bem como a diferenciação entre ensino regular e supletivo como dois segmentos da Ensino Básico Comum (Di Pierro, 2005).

Com a virada do século XX, de acordo com Franchi e Günther (2018), um conjunto de ações e políticas voltadas para a modalidade passaram a ser implantadas visando estimular a escolarização e preparação do público jovem e adulto para o trabalho. Entre essas, podem ser citados: a criação da Secretaria de Alfabetização e Diversidade (Secad), o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Educação, Qualificação e Ação Comunitária (Projovem), o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); apesar disso, a maneira como são articuladas essas ações e políticas revela que a EJA continua assumindo um lugar secundário nas políticas educacionais brasileiras.

O cenário descrito é importante para o entendimento de como ao longo dos anos a EJA foi sendo constituída até as configurações atuais, e não somente isso, auxilia também na compreensão das representações sociais construída por distintos grupos acerca da modalidade.

3.2 Educação de Jovens e Adultos (EJA): conceito, importância e atualidades

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada a jovens e adultos que não iniciaram a escolarização ou que se encontram com a escolarização incompleta, seja porque deixaram a escola por diversos motivos, seja por terem enfrentado sucessivas reprovações (Brasil, 2010).

O público de EJA é constituído por jovens e adultos, ou os “não crianças” (Oliveira, 1999). Segundo Paulo Freire, 1987, por essa singularidade nos dirigimos a uma faixa etária diferenciada, com características próprias. Primeiramente, jovens e adultos não podem ser tratados como crianças. São pessoas que não tiveram infância, ou tiveram uma infância frustrada, têm vergonha de si mesmos, possuem complexo de inferioridade diante da sociedade que os oprime e os discrimina. O fato de serem excluídos da escola os coloca a margem do mercado de trabalho pela sua condição de não escolarizado e, também, pertencente a determinados grupos culturais com singularidades marcantes. (Oliveira, 1999)

O jovem retorna ao EJA em uma busca de certificação, o que teoricamente o colocaria no mercado de trabalho e teria o seu lugar na sociedade garantido, tendo com isso o resgate da autoestima e passando a ser visto como um cidadão comum. Para tanto, confia que sua entrada no mundo do trabalho lhe proporcione condições melhores de vida, e pensa até na possibilidade de formação de sua própria família (Palácios, 1995). O adulto já inserido no mundo do trabalho traz consigo uma história mais longa e acumula reflexões sobre o mundo externo (Oliveira, 1999).

Santos, Pereira e Amorim (2018) evidenciam ainda a heterogeneidade do alunado que compõe a EJA. Dessa forma, é possível identificar não só estudantes que estão inseridos no mundo do trabalho, mas aqueles que não fazem nenhum tipo de curso profissionalizante e não participam de nenhuma atividade extraescolar – para esses, o trabalho e emprego podem ser aspirações futuras.

3.3 Estágio no Ensino de Ciências e Biologia: características e importância na licenciatura

As mudanças rápidas e aceleradas que ocorreram nos últimos anos, e que foram adotadas pela comunidade social, no conhecimento científico, nas estruturas materiais, institucionais e formas de organização familiar, refletem atualmente nas formas de pensar, sentir e agir das novas gerações. Mudanças tecnológicas e na comunicação social, que de certa forma abalaram a transmissão do conhecimento e por conseguinte, as instituições de ensino.

A profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão de conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática: plural, participativa, solidária, integradora (Imbernón, 2011).

Em resposta a diversidade, o professor desempenha papel importantíssimo no planejamento de ações que garantam total abrangência das diferenças, considerando as características sociais, culturais e históricas dos discentes. Possibilitando assim a efetivação de uma escola inclusiva, que não escolhe públicos, mas adapta-se a eles (Nascimento et al 2019).

O estágio supervisionado é um componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores, que permite aos futuros mentores uma aproximação com a realidade na qual atuará, e ainda segundo Pimenta e Lima (2017), traduz as características do projeto político-pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas, e traz a marca do tempo histórico e das tendências pedagógicas adotadas pelo grupo de docentes formadores e das relações organizacionais do espaço acadêmico a que está vinculado.

Ainda segundo as autoras, à luz da compreensão do conceito de professor crítico reflexivo e pesquisador, o ambiente de estágio se caracteriza como uma fonte de pesquisa. A própria realização do estágio como pesquisa é uma possibilidade de formação para os futuros educadores, essa se constituindo principalmente de dois campos de investigação: o primeiro possibilitando a análise e reflexão dos contextos de realização dos estágios e o segundo se constitui ao desenvolvimento de projetos que permitem compreender e problematizar as observações oriundas da realização do estágio.

Segundo Castelo (1985) “a principal função da escola já não é promover a simples aquisição de conhecimentos, mas sim ensinar a cada um como adquirir o máximo de conhecimentos com a maior economia de tempo, em suma, ensinar a cada um como estudar e como raciocinar com eficiência.”

Diante disso, o estágio em ensino de Ciências e Biologia é o primeiro ambiente teórico-prático, que permite utilizar as práticas pedagógicas como espaço para refletir e também para construção do perfil profissional, além de ser um campo, que possibilita a realização de pesquisas. Já os desafios encontrados na prática docente, são os primeiros passos para reflexão e pensamentos sobre como fazer as correções necessárias para um bom desenvolvimento do ensino básico.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do estágio em ensino de Ciências e Biologia, durante o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, realizado com estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA, no horário noturno, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga de Campina Grande, nos períodos 2022.2 e 2023.1.

Constitui-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, baseado nas aulas lecionadas a estudantes com idade mínima de 18 anos, distribuídos em 5 turmas, cada uma com cerca de 20 estudantes da EJA, no período de dois semestres.

Os dados foram obtidos dos relatórios dos estágios supervisionados (I e II), de ensino de ciências e biologia, que incluem os planos de aula desenvolvidos e imagens das apresentações das aulas apresentadas.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

5.1 Descrição da escola, estrutura e suas implicações

O Estágio supervisionado teve início com a apresentação da professora responsável pela disciplina, e posteriormente da escola. A professora seguiu com as primeiras orientações, determinou os horários e o tema das aulas a serem lecionadas, e apresentou a escola e salas de aula.

Localizada na rua Santa Filomena no bairro da Liberdade, a escola possui 65 funcionários, sendo 44 professores, 13 funcionários do estado, sendo 03 merendeiras e 05 funcionários de empresa terceirizada. Os cargos ocupados são de vigia, diretores, secretários, porteiro, entre outros. Tais funcionários da escola não usavam nenhum tipo de identificação, como crachás ou fardamento, alguns poucos estudantes assistiam aulas fardados e apenas os seguranças de empresa terceirizada estavam identificados.

Com 520 estudantes matriculados, o prédio apresenta uma estrutura física com 11 salas, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 biblioteca, 01 sala de vídeo, 04 banheiros femininos, 04 banheiros masculinos e 01 banheiro para os professores.

A estrutura física da escola apresentava-se muito deteriorada, em todos os aspectos, desde a calçada, muro, portão, entrada, janelas, portas, carteiras, quadros, parte elétrica e hidráulica, ventiladores, bebedouros, banheiros, paredes, teto, entre outros. A sala de vídeo não possuía cadeiras, possuía um cheiro forte de mofo e com materiais escolares no chão. Na escola, não existia laboratório para realização de aulas práticas e realização de experimentos, as carteiras eram desconfortáveis, enferrujadas, o quadro manchado, paredes com salitre, fios elétricos a mostra sem proteção, ventiladores quebrados e enferrujados.

Figura 1 - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 2 - Sala de aula



Fonte: Elaborada pela autora

Figuras 3 e 4 - Refeitório



Fonte: Elaboradas pela autora

Figura 5 - Área de recreação e acesso aos banheiros



Fonte: Elaborada pela autora

5.2 Apresentação das aulas e seus desafios

Para apresentação das aulas não foram disponibilizados materiais como papel, impressora, canetas para o quadro branco e materiais para aulas experimentais. Logo, para não prejudicar o desenvolvimento do estágio e para realizá-lo de forma adequada às necessidades de ensino-aprendizagem, foram adquiridos materiais com recursos próprios da estagiária para realização das aulas práticas e teóricas. Foram adquiridas e utilizadas folhas de papel A4, impressões coloridas com desenhos, atividades, canetas coloridas para quadro branco, apagador, materiais para experimentos (óleo, detergente, dipirona, água sanitária, limão, vela, fósforo, vinagre, bicarbonato e copos de vidro), além de um projetor de imagem para dar um melhor suporte as aulas.

Todas as aulas ministradas foram planejadas de acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

As aulas do estágio supervisionado I de ensino em Ciências, foram realizadas nas turmas do 6º ano fundamental (Ciclo III) e nas turmas do 3º ano ensino médio (Ciclo VI) do EJA.

Aos estudantes do Ciclo III, o assunto ministrado foi sobre Compostos Químicos e utilizei como livro de pesquisa Química (Ricardo Feltre) - vol.1 e as aulas experimentais foram organizadas a partir dos livros e videoaulas do site www.youtube.com.br.

As aulas ministradas aos estudantes do Ciclo VI, foram sobre o assunto de Citologia e como fonte bibliográfica utilizei livros do ensino médio de Biologia intitulados: Fundamentos da Biologia Moderna (Amabis e Marto) - vol. único, Biologia (Sônia Lopes) - vol. Único e Biologia Atual – Citologia e Histologia (Wilson Roberto Paulino) - vol.1.

As aulas do estágio supervisionado II, foram direcionadas as turmas do 9º ano do ensino fundamental (Ciclo IV) e 1º e 3º anos do ensino médio (Ciclos V e VI).

Nos três ciclos IV, V e VI, iniciei com aulas sobre Ecologia de Ecossistemas, e depois segui com o estudo sobre células, tecidos e sistemas do corpo humano

(urinário, respiratório, digestivo e circulatório) nos ciclos IV e V. Já no ciclo VI, dei continuidade com as aulas sobre genética humana. (DNA, cromossomos, herança mendeliana, heranças genéticas). Em todas as aulas, foram utilizadas como fontes bibliográficas os mesmos livros do ensino médio citados anteriormente.

Embora o planejamento tenha sido organizado e seguido, foram aulas desafiadoras, por diversos motivos. O primeiro deles foi o tempo para ministrar as aulas, de aproximadamente 30 minutos. Os estudantes ainda tinham uma tolerância de 5 minutos para entrar em sala, e o tempo de se acomodarem, já se consumia um tempo de 10 minutos. Além disso, nas aulas que antecederiam a merenda, os estudantes queriam sair mais rápido pois queriam jantar a alimentação servida, visto que alguns deles vinham do trabalho, enquanto outros passavam por dificuldades financeiras e alegavam não ter disponibilidade de alimentos em suas casas.

Algumas alunas levavam consigo seus filhos menores, por não terem um responsável para ficar com as crianças em suas residências. Com isso nem sempre conseguiam prestar atenção e entender o conteúdo apresentado, de maneira que acabavam atrapalhando os outros estudantes, devido as crianças não permanecerem quietas sentadas, mas movimentando-se na sala e interagindo com os demais estudantes. Esse fato aponta a necessidade de uma sala específica, com profissionais especializados, ou até mesmo atividades lúdicas e ensino de reforço, para apoiar os filhos dos estudantes durante o período que seus pais estão assistindo aula. Essa ação iria gerar melhor qualidade de aprendizado para os estudantes e seus filhos, além de reter estudantes que muitas vezes desistem da escola pois não tem com quem deixar os filhos em casa.

Alguns estudantes do movimento LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros), eram ignorados e desprezados por outros estudantes da mesma sala, ocorrendo brigas e discussões, porém foram contidos e repreendidos pela professora responsável pela disciplina, que prontamente levava o caso para ser resolvido no setor competente da escola, causando interrupção no momento das aulas.

Durante o período de estágio, as salas de aula foram equipadas com TVs de LED, onde pude apresentar vídeos, aulas e ter um melhor aproveitamento, além de reduzir o tempo escrevendo no quadro branco, que estava manchado e com péssima

visualização do que era escrito. Porém, em algumas salas a TV foi instalada, próximo a parede, impedindo o acesso para cabos ou pen-drives, ficando inutilizadas para tais fins. Em algumas poucas aulas fiz o uso da TV para expor uma aula mais elaborada e interativa, e percebi uma maior interação e interesse dos estudantes. Os cabos das TVs, não funcionaram em algumas salas, além de que o funcionário responsável, não sabia operar os equipamentos.

Os equipamentos de ventilação das salas, na maioria não funcionavam, e os que ligavam, faziam barulho atrapalhando a aula, logo tinham que ser desligados. O calor se tornava insuportável, devendo escolher o conforto ou aprender.

As aulas práticas, foram feitas na própria sala de aula, e a mesa do professor foi utilizada como bancada. Os estudantes puderam participar e interagir, de forma segura, sob minha orientação, e repetiram alguns dos experimentos, assimilando de forma real o assunto abordado em sala de aula.

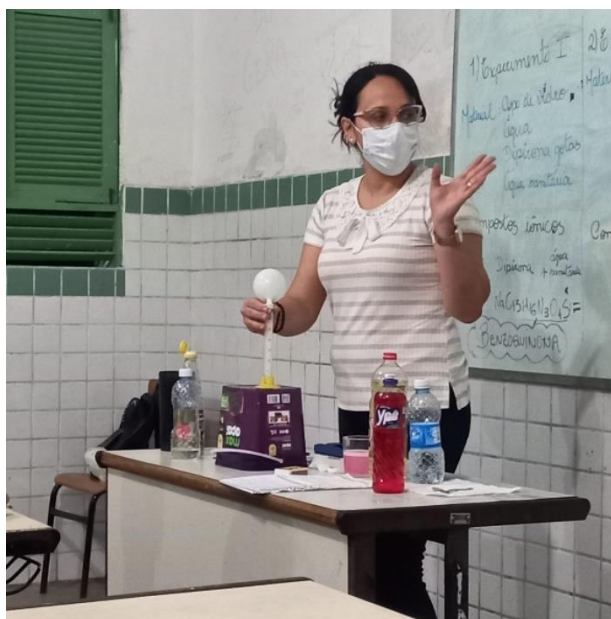
Ao encerrar o estágio, percebi que os estudantes ficaram satisfeitos com as aulas, alguns que no início não estavam prestando atenção, ficaram mais interessados nos assuntos, pois abordei a maioria deles envolvendo o cotidiano de vida, e dando exemplos reais para que ficasse mais simples e de fácil compreensão.

Figura 6 - Aula de Citologia



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 7 – Apresentação aula prática sobre Reações Químicas



Fonte: Elaborada pela autora

Figuras 8 e 9 - Estudantes realizando a aula prática



Fonte: Elaboradas pela autora

Figura 10: Estudante realizando a aula prática



Fonte: Elaborada pela autora

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados coletados em sala de aula, observa-se que os alunos da EJA são indivíduos em busca de oportunidade de obter conhecimento, um possível ingresso na educação superior e uma melhoria de vida profissional, nas condições de vida e da família. Em geral, trabalhadores ou pessoas de baixa renda sem vínculo empregatício, com intenções de completarem o ensino médio, para alcançar crescimento nos seus locais de trabalho, ou conseguir um emprego. Alguns deles, frequentam a escola apenas para se alimentarem, ou receberem algum tipo de benefício que não seja exatamente o conhecimento educacional.

A escola abordada nesse trabalho, embora esteja sendo equipada com tecnologias mais avançadas, necessita de orientação para instalação de equipamentos e também de treinamento de funcionários, pois os mesmos não sabiam utilizar as TVs da forma correta, o que dificultou um melhor desempenho na apresentação das aulas. Observa-se necessidade de laboratórios de química e física, cadeiras nas salas de vídeo, pintura, como também melhorias na parte elétrica e hidráulica e quadra poliesportiva, como também uma sala de apoio para os filhos dos alunos que necessitam leva-los para a escola.

Foi possível concluir que EJA não garante as prioridades de educação básica e que são necessárias mudanças na prática escolar, visto que, a realidade do aluno, o espaço escolar e o professor são fatores importantes na educação e na aprendizagem do aluno.

De acordo com o relato, ficaram visíveis as dificuldades enfrentadas durante o estágio, porém as vivências formativas durante esse período, de aproximadamente oito meses, foram de grande valia para se realizar uma reflexão sobre a área da educação, nos aspectos educacionais relacionados as aulas do EJA. Na busca de uma representação mais abrangente dos dados coletados nesse trabalho de conclusão de curso, faz-se necessário que mais relatos sejam realizados pelos alunos de licenciatura que farão os estágios em escolas públicas, com a finalidade de melhorias na conexão da EJA com o estágio supervisionado, a fim de alcançar os objetivos de ambos, como também buscar melhorias para o desenvolvimento dos trabalhos junto ao poder público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 dezembro de 1996. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, 2015b. Disponível em: [rcp002_15 \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br/arc/arquivos/Resolucao_CNE_02_2015.pdf)
- CASTELO, M. F. *A didática na reforma do ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 2ª ed., 1985.
- CODATO, A. N. *O golpe de 1964: luta de classes no Brasil: a propósito de Jango, por Sílvio Tendle*. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, PR, n.36, maio 2004. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br>.
- DI PIERRO, M. C.; JOIA, JOIA, O.; V.M. *Visões da educação de jovens e adultos no Brasil e Ribeiro*, Caderno Cedes, Campinas, SP, n.55, p. 58-77. 2001.
- FRANCHI, S.; GÜNTHER, M. C. C. *Juvenilização da EJA: repercussões na Educação Física*. Motrivivência, Florianópolis, v. 30, n. 53, p. 209-25, 2018.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. *Escolarização de Jovens e Adultos*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.14, 2000.
- IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NASCIMENTO, A. W. R.; OLIVEIRA, A. S. E.; SOUSA, D. S.; AGUIAR, J. H.; PARENTE, K. M. S. *O processo de inclusão em um cenário de educação nota dez (10)*. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019.
- OLIVEIRA, M. K. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, 1999.
- PAIVA, V. *Educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Loyola 1973. v. 1. (Temas Brasileiros 2).
- PALÁCIOS, J. *Introdução à psicologia evolutiva: história, conceitos básicos e metodologia*. Porto Alegre
- PILLETTI, C. *História da educação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, J. S.; PEREIRA, M. V; AMORIM, A. *Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para diversidade*. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 1, 2018.

ANEXOS A - PLANOS DE AULAS

Aula teórica: Citologia

- **OBJETIVOS:** Introduzir conceitos básicos sobre os diferentes tipos celulares, funcionamento celular e divisões celulares.
- **PREVISÃO DE CARGA HORÁRIA:** Para ministrar a aula sobre citologia, será necessária uma aula de 30 minutos, visto que os conteúdos abordados serão de fácil desenvolvimento.
- **MODALIDADE/S DIDÁTICA/S IMPLICADA/S (respectivas justificativas):**
Aulas expositivas e dialogadas: A aula expositiva permite a exploração de alguns conceitos sob uma perspectiva científica. E o diálogo com os estudantes permite a abordagem dos conteúdos, de forma que tenham alguma ligação com o que o estudante vivencia no seu cotidiano.
- **AMBIENTE/S DE EXECUÇÃO:** Sala de aula.
- **PROBLEMATIZAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA:** Todos os seres vivos são constituídos por células? As células podem ser divididas em quantos tipos? E quais são? Quais as principais partes da célula?
- **CONTEÚDOS DAS APRENDIZAGENS EIXOS TEMÁTICOS:** Introdução a citologia; Primórdios da citologia; diferenciar células vegetal e animal; parede e membrana celulares, eucarionte e procarionte
- **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA** Aula expositiva dialogada. Tendo como principal intuito, a exposição de conteúdos com a participação ativa dos estudantes, considerando o conhecimento prévio dos mesmos. E sendo o professor o mediador, para que os alunos questionem, interpretem e discutam o objeto de estudo. Livros didáticos, quadro e data show.
- **PERSPECTIVAS AVALIATIVAS:** Os instrumentos avaliativos serão divididos em 2 etapas I. Avaliação diagnóstica de aprendizado: uma forma de aferir e analisar se as atividades educacionais propostas alcançaram os resultados esperados, onde, estimula que os alunos falem ou escrevam sobre seu próprio processo de aprendizagem. II. Texto discorrido sobre a pesquisa que foi realizada. Como o texto é produzido logo após o encerramento de uma atividade (pesquisa),

conseguiremos medir, com exatidão, o grau de apreensão do conteúdo por parte do aluno. A pontuação será zero ou dez

Aula Prática 1: Reação química de compostos iônicos

- **INTRODUÇÃO** Os compostos iônicos são formados por uma ligação entre íons, onde ocorre com a transferência definitiva de elétrons. Essa ligação é caracterizada pela existência de forças de atração eletrostática entre íons. A atração que existe entre íons negativos (ânions) e positivos (cátions) dá origem à ligação iônica.
- **OBJETIVO** Demonstrar a reação entre compostos químicos, através da transferência de elétrons entre compostos iônicos.
- **MATERIAL:** Copo de vidro transparente, água, dipirona e água sanitária. **Método:** Acrescentar em meio copo de água, 20 gotas de dipirona e logo em seguida acrescentar aos poucos água sanitária até ocorrer a reação entre os compostos. Observar as reações que ocorrem em cada etapa.
- **CONCLUSÃO:** A água sanitária vai consumindo toda a dipirona, formando uma solução azul-escuro que logo vai clareando e fica por fim uma solução amarela, onde toda a dipirona foi consumida, formando um novo produto de cor amarela, chamado benzoquinona.

Aula Prática 2: Formação de um composto molecular

- **INTRODUÇÃO:** Os compostos moleculares são substâncias formadas a partir de uma associação entre um ametal e um hidrogênio ou ametal, resultando na chamada ligação covalente.
- **OBJETIVO:** Demonstrar a reação entre compostos químicos, onde ocorre a quebra das ligações polares e apolares, formando ligações covalentes e um composto do tipo molecular.
- **MATERIAL:** Copo de vidro transparente, água, óleo de soja e detergente. **Método:** Inicialmente acrescentar em meio copo de água, o óleo, mostrando as fases separadas. Em seguida acrescentar o detergente, demonstrando o que ocorreu com a mistura.

- **CONCLUSÃO:** Ao acrescentar o óleo a água, formando uma solução com duas fases, ocorre a demonstração que os dois componentes não se misturam porque um é polar e outra apolar, e não formam ligações entre si. O detergente, irá quebrar as ligações apolares, fazendo com que o óleo e a água formem ligações do tipo covalente, que resultam numa solução uniforme do tipo molecular.

Aula prática 3: Presença de composto orgânico

- **INTRODUÇÃO:** Os compostos orgânicos contêm um átomo de carbono e geralmente também têm um átomo de hidrogênio para formar hidrocarbonetos, como exemplo de produtos que apresentam compostos orgânicos temos: petróleo, gás natural, etanol, metano.
- **OBJETIVO** Mostrar a presença do composto orgânico Limoneno na casca do limão, e que o mesmo é inflamável como vários outros compostos orgânicos.
- **MATERIAL:** limão, faca, vela e fósforo. **Método:** Acender a vela com o fósforo, cortar a casca do limão com a faca e espremer a casca próximo a chama da vela. Apagar as luzes do local para uma melhor observação.
- **CONCLUSÃO:** Ao espremer a casca do limão próximo a chama da vela, ocorre a formação de faíscas, demonstrando que o Limoneno, substância de caráter orgânico está presente na casca e que o mesmo é inflamável, como combustíveis utilizados em automóveis, por exemplo, etanol e gasolina.

Aula prática 4: Reação formando compostos químicos inorgânicos

- **INTRODUÇÃO:** Os compostos inorgânicos são aqueles que não contêm átomos de carbono e / ou hidrogênio, com exceção do monóxido de carbono e dióxido de carbono.
- **OBJETIVO:** Demonstrar através de reações químicas a formação do gás carbônico.
- **MATERIAL:** Proveta, colher(chá), vinagre, bicarbonato de sódio e balão de borracha. **Método:** Adicionar vinagre até metade da proveta, colocar dentro do balão de borracha uma colher de bicarbonato e prender esse balão na borda

da proveta. Em certo momento, virar esse balão, introduzindo o bicarbonato no vinagre contido na proveta. Observar a reação.

- **CONCLUSÃO:** Ao adicionar o bicarbonato ao vinagre ocorre uma reação e a formação de gás carbônico, que pode ser observado através das bolhas no vinagre e também porque o balão de borracha enche devido ao gás que é liberado. A partir disso, podemos observar a liberação do gás carbônico, um produto de caráter inorgânico, embora possua carbono na sua composição química.